

Estudantes concentram-se junto ao TAGV pela praxe

Os estudantes da Universidade de Coimbra (UC) estão a preparar uma concentração, na próxima segunda-feira à noite, em frente ao Teatro Académico Gil Vicente (TAGV).

A realização do programa “Prós e Contras”, na RTP, serve de mote para a ação que espera juntar o máximo de alunos pela defesa da tradição e da praxe em Coimbra.

A “convocatória” surgiu no Facebook e ontem já tinha cerca de um milhar de presenças confirmadas.

“Apenas queremos que Portugal nos veja e que sinta que somos muitos os que defendemos a praxe como algo essencial na vida académica e para o futuro. Juntemo-nos em frente ao TAGV, numa concentração pacífica”, apelam os promotores da iniciativa intitulada “Mega Concentração de Estudantes de Coimbra”.

Entretanto, o debate pró e contra a praxe continua.



Realização do “Prós e Contras” serve de mote para a ação que espera juntar alunos pela defesa da praxe

Ontem, Elísio Estanque, docente da UC, disse que os caloiros acabam por se sujeitar às praxes, porque “ninguém quer ser a ovelha negra, ninguém quer ser excluído ou ostracizado”.

Numa sociedade com uma presença “cada vez mais forte do individualismo”, os

alunos “deixam-se alienar e entregar a situações de uma excitação descontrolada e de comportamentos irracionais”, frisou o sociólogo.

Por seu turno, Rui Bebian, historiador e diretor do Centro de Documentação 25 de Abril, diz que os alunos aceitam de forma “acrítica”

a praxe, situação que, para o docente, se justifica pela “falta de conhecimento” e pela “ignorância”, assim como por os estudantes “serem impelidos a aderir à praxe”.

Os que não aderem “são informalmente segregados, enxovalhados e isolados”, vivendo em “míni-guetos”,

fechados em espaços físicos, como as repúblicas de estudantes. A este propósito, Rui Bebian escreve um artigo de opinião na página 14 desta edição.

Recorde-se que Elísio Estanque e o historiador Rui Bebian realizaram um questionário, em 2006, a uma amostra significativa da comunidade estudantil de Coimbra, em que, apesar de apenas 3,4% quererem a praxe extinta, 51,5% dos alunos achavam que a praxe devia ser revista e 67,3% concordavam que a praxe deveria reprovar qualquer violência psicológica ou física.

Contudo, os mesmos que acham que a praxe devia ser revista “são aqueles que participam”, salientou o sociólogo, havendo uma “psicologia de massas” que influencia uma cultura “de esvaziamento crítico, embrutecimento, docilização e apatia política”.

| **Patrícia Cruz Almeida**
(com Lusa)

destaque

► Numa sociedade com uma presença cada vez mais forte do individualismo, os alunos deixam-se alienar e entregar a situações de uma excitação descontrolada e de comportamentos irracionais.
(Elísio Estanque)

► Os [estudantes] que não aderem [à praxe] são informalmente segregados, enxovalhados e isolados, vivendo em “míni-guetos”, fechados em espaços físicos, como as repúblicas de estudantes.
(Rui Bebian)